

Critérios de Avaliação do Chamamento Público nº 004/2025

Fase de Julgamento da Proposta Técnica e de Preço

A fase de julgamento técnico e de avaliação das propostas econômicas do Chamamento Público nº 004/2025, que visa selecionar entidade para a celebração de contrato de gestão da Unidade de Pronto Atendimento São Vicente de Paulo, segue rigorosamente as disposições contidas no edital e nos princípios da transparência, isonomia e interesse público. Nesta etapa, as entidades participantes foram avaliadas pelo seu projeto, resultando em uma **Nota Técnica (NT)** e, posteriormente, de uma **Nota Final (A)**, obtida por meio da ponderação entre o desempenho técnico e a proposta financeira.

Composição da Nota Técnica (NT)

A **Nota Técnica** corresponde à **soma dos fatores F1 a F6**, os quais representam os eixos estruturantes da proposta:

Conforme disposto no edital (item 6.15), a fórmula utilizada foi:

$$NT = F1 + F2 + F3 + F4 + F5 + F6$$

Cálculo do Índice Técnico do Projeto (ITP)

Para garantir a proporcionalidade entre as propostas técnicas, utilizou-se o **Índice Técnico do Projeto (ITP)**, calculado com base na maior nota técnica atribuída entre todas as entidades:

$$ITP = \frac{NT \text{ da entidade}}{\text{Maior NT entre todas as entidades}}$$

Cálculo da Nota de Preço (NP)

O critério de menor preço foi igualmente normalizado para preservar a competitividade:

$$NP = \frac{\text{Menor Preço entre as propostas}}{\text{Preço Proposto pela Entidade}}$$

Composição da Nota Final (A)

Conforme item 6.18 do edital, a nota final é ponderada da seguinte forma:

- 70% técnica
- 30% preço

$$A = \frac{(ITP \times 70) + (NP \times 30)}{100}$$



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Publicação dos Resultados Preliminares:

	Entidade	Nota Técnica (NT)	Nota de Preço (NP)	Nota Final (A)
1º	SOCIEDADE BRASILEIRA CAMINHO DE DAMASCO	98	91	95,90
2º	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO, ENSINO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE	91,5	100	94,05
3º	BENEFICÊNCIA HOSPITALAR DE CESÁRIO LANGE	90,25	90,77	90,41

Matriz de Avaliação:

SOCIEDADE BRASILEIRA CAMINHO DE DAMASCO

Critério	Tipo	Item	Pontos maximos	Pontos obtidos	Local de resposta	Resposta esperada
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	A caracterização do modelo gerencial que será implantado	5	4	36 a 37	Faltou melhor individualização da caracterização ao modelo específico da unidade
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	As estratégias que serão adotadas para o sucesso da implantação do modelo, considerando o impacto da mudança de paradigma do atual modelo existente, a mudança de clima e cultura organizacional, a gestão de pessoal, a melhoria na eficiência, eficácia e efetividade	2	2	37 a 39	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os modelos e certificações de qualidade que serão implantados;	2	2	39 a 41	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os indicadores de impacto propostos pela instituição	2	2	41 a 43	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	A descrição sumária das ferramentas e instrumentos de modernização gerencial adotados pela instituição;	2	2	44 a 47	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Modelo de relacionamento entre o parceiro privado e Secretaria de Estado de Saúde;	1	1	47 a 49	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os limites de responsabilidades, considerando o objeto de negócio, que a instituição proponente demonstra estar disposta a assumir no processo de publicização	1	1	49 a 51	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do funcionamento do modelo de regulação assistencial.	1	1	51 a 53	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição de como será gerenciado o transporte inter-hospitalar dos pacientes da Unidade.	1	1	53 a55	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Cronograma com prazos propostos para implantação e para pleno funcionamento de cada serviço proposto.	1	1	55 a 59	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do modelo de gestão da informação, informando as tecnologias da informação que serão alocadas na Unidade.	2	2	59 a 61	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição de modelo de gerenciamento eletrônico de prontuários e sua relação com os sistemas de informação do SUS, em especial, o Sistema de Informação Hospitalar – SIH e o Sistema de Informação Ambulatorial – SIA.	2	2	61 a 63	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição da Organização de Serviços - serviços assistenciais, diferentes clínicas, atividades de urgência/emergência, ambulatório, serviço de apoio diagnóstico e terapêutico – SADT, centro cirúrgico, UTI, unidade de internação (enfermarias).	1	1	64 a 67	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Recursos Humanos estimados, apontando, por categoria, a quantidade de profissionais e a carga horária de trabalho, por perfil de profissional. Neste tópico, solicita-se um quadro resumo do perfil de todos os profissionais que irão trabalhar na Unidade, que estejam ou não contratados, e com a expressão da carga horária semanal distribuída pelos dias da semana e com o enunciado do horário de trabalho.	1	1	67 a 70	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do sistema de qualificação profissional: treinamento, capacitação, educação em saúde.	1	1	70 a 72	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição dos critérios de remuneração direta e indireta, identificação pessoal e uniformização dos recursos humanos.	1	1	72 a 74	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Poderão ser acrescentadas informações importantes não abordadas nos itens anteriores ou outras iniciativas e programas de qualidade que o ente interessado já tenha em desenvolvimento ou pense iniciar sua implantação. Nesse caso, deve apresentar um plano de organização específico com definição de alcance, metodologia, cronograma de implantação, orçamento previsto etc.	1	1	74	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxos operacionais compreendendo circulação em áreas restritas, não restritas e externas	2	1,5	77 a 81	Circulação de área restrita com fluxo não individualizado



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional para materiais esterilizados	0,5	0,5	81 a 85	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional para roupas.	0,5	0,5	85 a 91	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional de resíduos de saúde.	2	2	91 a 98	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento Interno do Hospital	2	2	100 a 103	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento do Corpo Clínico	2	2	103 a 108	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento do Serviço de Enfermagem	2	2	108 a 112	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta de implantação de serviços de registros eletrônico de atividades assistenciais da unidade	2	2	112 a 114	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de integração gerencial das unidades	1	1	116 a 122	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas administrativas para faturamento de procedimentos	1	1	122 a 125	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas para administração financeira	1	1	125 a 135	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas administrativas para o almoxarifado e patrimônio	1	1	135 a 138	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Análise e Revisão de Prontuários.	1	1	143	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Verificação de Óbitos.	1	1	155	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Ética Médica.	1	1	166	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Ética em Enfermagem.	1	1	176	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.	1	1	185	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.	1	1	196	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança em Medicina do Trabalho (SESMT).	1	1	206	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Farmácia e Terapêutica.	1	1	213	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Resíduos de Serviços de Saúde.	1	1	219	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP).	1	1	227	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.	1	1	237	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo Interno de Regulação (NIR).	1	1	242	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Análise de Óbitos Maternos, Fetais e Neonatais.	1	1	não se aplica	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Outras comissões que propuser na proposta de trabalho.	1	1	256	
QUALIDADE OBJETIVA	ACCR	Implantação do Programa de Acolhimento e Classificação de Risco: equipe necessária a sistemática de trabalho, horário de funcionamento.	1	1	263 a 281	
QUALIDADE OBJETIVA	PROTOCOLOS CLÍNICOS	Apresentação de Protocolos Clínicos de Atendimento conforme o perfil das unidades. Caso o protocolo não tenha sido elaborado pelo proponente, deverá ser apresentada declaração de profissional médico e de enfermeiro que os protocolos atendem ao perfil das unidades	1	1	281 a 297	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

	PROTOS CLÍNICOS	O projeto contempla fluxos assistenciais formalizados para atendimento imediato a pacientes em parada cardiorrespiratória, seguindo os protocolos ACLS e BLS?	1	1	297 a 317	
QUALIDADE OBJETIVA	OUTRAS INICIATIVAS	Outras iniciativas e programas de QUALIDADE que o ente interessado já tenha em desenvolvimento ou pense iniciar sua implantação. Neste caso, deve-se apresentar um plano de organização específico com definição de alcance, metodologia, cronograma de implantação, orçamento previsto etc.	2	2	317 a 360	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Como estruturará a Informação aos usuários (usuários e familiares) acerca do processo de Atenção, tanto em aspectos prévios (em quantos serviços implantará o consentimento informado) e, especialmente, a informação durante o processo de atenção (lugares onde se efetuará a informação; horários e frequência da informação, para cada uma das Clínicas).	1	1	360 a 367	
QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Como pesquisará a opinião ou nível de satisfação do usuário: instrumento de pesquisa, frequência, sistemática das ações corretivas	1	1	367 a 371	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Políticas de Humanização: como desenvolverá os dispositivos do Programa Nacional de Humanização para Gestão de leitos, Acolhimento com Classificação de Risco, dentre outros.	1	1	371 a 377	
QUALIDADE TÉCNICA	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	Contrato de gestão com o poder público de unidades hospitalares	1	1	377	
	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	comprova experiência prévia na condição de mantenedora de hospital filantrópico, em conformidade com a Portaria nº 2.567/2016 do Ministério da Saúde, que estabelece diretrizes para hospitais integrantes da rede filantrópica do SUS?	1	1	466	
QUALIDADE TÉCNICA	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	Unidade de Pronto Atendimento, Experiência em gestão de UPA	1	1	511	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ESTRUTURA DIRETIVA DA UNIDADE	Comprovação, pelos profissionais componentes da estrutura diretiva, diretoria geral, técnica, administrativa/financeira, assistencial/gerência de enfermagem, de titulação de especialista em administração hospital ou saúde coletiva. Cada profissional poderá obter no máximo 0,5 ponto.	4	4	523	
QUALIDADE TÉCNICA	ESTRUTURA DIRETIVA DA UNIDADE	Apresentação de organograma com definição das competências de cada membro do corpo diretivo.	1	1	571	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição da organização das diferentes clínicas.	1	1	577 a 581	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Expressar estrutura de chefia e número de pessoas de cada clínica, assim como o tipo de vínculo com a Unidade.	1	1	581 a 583	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Horários de atividade de urgências, distinguindo entre presença física de médico especialista e médico geral e médicos que atendem chamadas (sobreaviso).	1	1	583 a 584	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Especialmente descrever as unidades de salas de Cirurgia; Urgências e Ambulatórios	1	1	584 a 589	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição da organização das unidades de Internação (enfermaria).	1	1	588 a 592	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Compatibilização da proposta de trabalho com as diretrizes da Secretaria de Estado da Saúde.	1	1	592 a 596	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição de como o proponente estabelecerá a Contra-Referência com a Atenção Primária e com outros hospitais.	1	1	596 a 600	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	A organização de serviços administrativos, financeiros e gerais, o ente interessado deverá apresentar, entre outras, as seguintes informações: descrição de funcionamento do serviço, bem como horários de trabalho; estrutura de chefia; membros e vínculo com a unidade.	1	1	600 a 603	
QUALIDADE TÉCNICA	RESPONSABILIDADE SOCIAL	Ações de responsabilidade social a ser desenvolvida pela proponente.	2	2	603 a 606	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	Na organização dos Recursos Humanos, a organização social interessada deverá apresentar o quantitativo estimado, apontando, por categoria, a quantidade de profissionais, a carga horária de cada profissional e a forma de contratação, esclarecendo se será celetista, por pessoa jurídica interposta ou terceirizado, inclusive apresentando as políticas de gestão de recursos humanos e proposta de regulamento próprio de seleção e contratação de pessoal.	3	3	606 a 621	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio de gasto com pessoal e seus reflexos	1	1	626	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio com os materiais de consumo necessários a manutenção dos serviços	1	1	626	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio dos serviços prestados por terceiros	1	1	626	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Consideração do percentual de até 5%	1	1	626	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio das alterações contratuais em decorrência das datas bases das categorias e os aspectos macroeconômico do país.	1	1	626	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio das ações da política de educação continuada.	1	1	626	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio para o serviço de ouvidoria	1	1	626	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio das comissões técnicas (revisão de prontuário, revisão de óbito, controle de infecção, segurança do paciente, ética de enfermagem, ética médica e CIDOTT).	1	1	626	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio da política de segurança dos processos de gerenciamentos de saúde	1	1	626	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento o custeio das ações voltadas para acreditação pela ONA das unidades, até 24 meses da vigência do contrato, pelo menos do nível I	1	1	626	
METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Atendimento a todos os pontos do roteiro proposto	1	1		
METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Apresentação da proposta de forma objetiva e concisa	1	0,5		proposta extensa



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Definições claras das estratégias de implantação e implementação da proposta, com resultados factíveis	1	1		
		Total	100	98		



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Matriz Avaliação:

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO, ENSINO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Critério	Tipo	Item	Pontos máximo	Pontos obtidos	Local de resposta	Resposta esperada
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	A caracterização do modelo gerencial que será implantado	5	2,5	15 a 42	Não há caracterização de modelo propriamente dito, mas sim um planejamento de implementação de ações.
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	As estratégias que serão adotadas para o sucesso da implantação do modelo, considerando o impacto da mudança de paradigma do atual modelo existente, a mudança de clima e cultura organizacional, a gestão de pessoal, a melhoria na eficiência, eficácia e efetividade	2	1,5	42 a 56	Não houve consideração a gestão de pessoal.



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os modelos e certificações de qualidade que serão implantados;	2	2	56 a 60	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os indicadores de impacto propostos pela instituição	2	2	60 a 70	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	A descrição sumária das ferramentas e instrumentos de modernização gerencial adotados pela instituição;	2	2	70 a 88	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Modelo de relacionamento entre o parceiro privado e Secretaria de Estado de Saúde;	1	1	89 a 90	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os limites de responsabilidades, considerando o objeto de negócio, que a instituição proponente demonstra estar disposta a assumir no processo de publicização	1	1	91 a 94	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do funcionamento do modelo de regulação assistencial.	1	1	94 a 96	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição de como será gerenciado o transporte inter-hospitalar dos pacientes da Unidade.	1	0,5	96 a 99	falta definição sistemática dos meios que serão utilizados para transporte.
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Cronograma com prazos propostos para implantação e para pleno funcionamento de cada serviço proposto.	1	1	100 a 107	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do modelo de gestão da informação, informando as tecnologias da informação que serão alocadas na Unidade.	2	1,5	108 a 111	para a pontuação máxima, seria esperado que a proposta apresentasse a demonstração de aderência à rede SUS e integração com os sistemas nacionais de saúde (ex: e-SUS AB, CNES, RNDS, e demais plataformas interoperáveis do Ministério da Saúde). Além disso, não há clareza quanto à estratégia de implantação, capacitação dos profissionais, cronograma de execução ou modelo de governança da informação.
---	-------------------------	---	---	-----	-----------	--



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição de modelo de gerenciamento eletrônico de prontuários e sua relação com os sistemas de informação do SUS, em especial, o Sistema de Informação Hospitalar – SIH e o Sistema de Informação Ambulatorial – SIA.	2	2	111 a 114	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição da Organização de Serviços - serviços assistenciais, diferentes clínicas, atividades de urgência/emergência, ambulatório, serviço de apoio diagnóstico e terapêutico – SADT, centro cirúrgico, UTI, unidade de internação (enfermarias).	1	1	114 a 118	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Recursos Humanos estimados, apontando, por categoria, a quantidade de profissionais e a carga horária de trabalho, por perfil de profissional. Neste tópico, solicita-se um quadro resumo do perfil de todos os profissionais que irão trabalhar na Unidade, que estejam ou não contratados, e com a expressão da carga horária semanal distribuída pelos dias da semana e com o enunciado do horário de trabalho.	1	1	118 a 125	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do sistema de qualificação profissional: treinamento, capacitação, educação em saúde.	1	1	125 a 151	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição dos critérios de remuneração direta e indireta, identificação pessoal e uniformização dos recursos humanos.	1	1	151 a 154	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Poderão ser acrescentadas informações importantes não abordadas nos itens anteriores ou outras iniciativas e programas de qualidade que o ente interessado já tenha em desenvolvimento ou pense iniciar sua implantação. Nesse caso, deve apresentar um plano de organização específico com definição de alcance, metodologia, cronograma de implantação, orçamento previsto etc.	1	1	154 a 162	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxos operacionais compreendendo circulação em áreas restritas, não restritas e externas	2	2	162	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional para materiais esterilizados	0,5	0,5	168 a 174	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional para roupas.	0,5	0,5	174 a 180	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional de resíduos de saúde.	2	2	180 a 189	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento Interno do Hospital	2	2	189 a 212	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento do Corpo Clínico	2	2	212 a 219	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento do Serviço de Enfermagem	2	2	219 a 224	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta de implantação de serviços de registros eletrônico de atividades assistenciais da unidade	2	2	224 a 226	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de integração gerencial das unidades	1	1	226 a 229	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas administrativas para faturamento de procedimentos	1	1	229 a 238	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas para administração financeira	1	1	238 a 248	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas administrativas para o almoxarifado e patrimônio	1	1	248 a 282	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Análise e Revisão de Prontuários.	1	1	287 a 292	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Verificação de Óbitos.	1	1	292 a 297	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Ética Médica.	1	1	297 a 302	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Ética em Enfermagem.	1	1	302 a 308	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.	1	1	308 a 323	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.	1	1	323 a 332	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança em Medicina do Trabalho (SESMT).	1	1	332 a 338	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Farmácia e Terapêutica.	1	1	338 a 346	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Resíduos de Serviços de Saúde.	1	1	346 a 352	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP).	1	1	352 a 357	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.	1	1	357 a 361	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo Interno de Regulação (NIR).	1	1	361 a 366	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Análise de Óbitos Maternos, Fetais e Neonatais.	1	1	Não se aplica	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Outras comissões que propuser na proposta de trabalho.	1	1	373 a 386	
QUALIDADE OBJETIVA	ACCR	Implantação do Programa de Acolhimento e Classificação de Risco: equipe necessária a sistemática de trabalho, horário de funcionamento.	1	1	386 a 447	
QUALIDADE OBJETIVA	PROTOCOLOS CLÍNICOS	Apresentação de Protocolos Clínicos de Atendimento conforme o perfil das unidades. Caso o protocolo não tenha sido elaborado pelo proponente, deverá ser apresentada declaração de profissional médico e de enfermeiro que os protocolos atendem ao perfil das unidades	1	1	447 a 464	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

	PROTOS CLÍNICOS	O projeto contempla fluxos assistenciais formalizados para atendimento imediato a pacientes em parada cardiorrespiratória, seguindo os protocolos ACLS e BLS?	1	1	464 a 469	
QUALIDADE OBJETIVA	OUTRAS INICIATIVAS	Outras iniciativas e programas de QUALIDADE que o ente interessado já tenha em desenvolvimento ou pense iniciar sua implantação. Neste caso, deve-se apresentar um plano de organização específico com definição de alcance, metodologia, cronograma de implantação, orçamento previsto etc.	2	2	469 a 473	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEPÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Como estruturará a Informação aos usuários (usuários e familiares) acerca do processo de Atenção, tanto em aspectos prévios (em quantos serviços implantará o consentimento informado) e, especialmente, a informação durante o processo de atenção (lugares onde se efetuará a informação; horários e frequência da informação, para cada uma das Clínicas).	1	1	473	
QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEPÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Como pesquisará a opinião ou nível de satisfação do usuário: instrumento de pesquisa, frequência, sistemática das ações corretivas	1	1	497 a 521	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEPÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Políticas de Humanização: como desenvolverá os dispositivos do Programa Nacional de Humanização para Gestão de leitos, Acolhimento com Classificação de Risco, dentre outros.	1	1	521 a 545	
QUALIDADE TÉCNICA	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	Contrato de gestão com o poder público de unidades hospitalares	1	1	anexo XII	
	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	comprova experiência prévia na condição de mantenedora de hospital filantrópico, em conformidade com a Portaria nº 2.567/2016 do Ministério da Saúde, que estabelece diretrizes para hospitais integrantes da rede filantrópica do SUS?	1	1	547	
QUALIDADE TÉCNICA	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	Unidade de Pronto Atendimento, Experiência em gestão de UPA	1			



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ESTRUTURA DIRETIVA DA UNIDADE	Comprovação, pelos profissionais componentes da estrutura diretiva, diretoria geral, técnica, administrativa/financeira, assistencial/gerência de enfermagem, de titulação de especialista em administração hospital ou saúde coletiva. Cada profissional poderá obter no máximo 0,5 ponto.	4	4	anexo XXII	
QUALIDADE TÉCNICA	ESTRUTURA DIRETIVA DA UNIDADE	Apresentação de organograma com definição das competências de cada membro do corpo diretivo.	1			
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição da organização das diferentes clínicas.	1	1	564 a 566	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Expressar estrutura de chefia e número de pessoas de cada clínica, assim como o tipo de vínculo com a Unidade.	1	1	566	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Horários de atividade de urgências, distinguindo entre presença física de médico especialista e médico geral e médicos que atendem chamadas (sobrevisto).	1	1	569 a 571	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Especialmente descrever as unidades de salas de Cirurgia; Urgências e Ambulatórios	1	1	571 a 574	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição da organização das unidades de Internação (enfermaria).	1	1	574 a 576	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Compatibilização da proposta de trabalho com as diretrizes da Secretaria de Estado da Saúde.	1	1	576 a 578	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição de como o proponente estabelecerá a Contra-Referência com a Atenção Primária e com outros hospitais.	1	1	578 a 581	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	A organização de serviços administrativos, financeiros e gerais, o ente interessado deverá apresentar, entre outras, as seguintes informações: descrição de funcionamento do serviço, bem como horários de trabalho; estrutura de chefia; membros e vínculo com a unidade.	1	1	581 a 585	
QUALIDADE TÉCNICA	RESPONSABILIDADE SOCIAL	Ações de responsabilidade social a ser desenvolvida pela proponente.	2			



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	Na organização dos Recursos Humanos, a organização social interessada deverá apresentar o quantitativo estimado, apontando, por categoria, a quantidade de profissionais, a carga horária de cada profissional e a forma de contratação, esclarecendo se será celetista, por pessoa jurídica interposta ou terceirizado, inclusive apresentando as políticas de gestão de recursos humanos e proposta de regulamento próprio de seleção e contratação de pessoal.	3	3	594 a 634	
ALOCÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio de gasto com pessoal e seus reflexos	1	1	634	
ALOCÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio com os materiais de consumo necessários a manutenção dos serviços	1	1	634	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio dos serviços prestados por terceiros	1	1	634	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Consideração do percentual de até 5%	1	1	634	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio das alterações contratuais em decorrência das datas bases das categorias e os aspectos macroeconômico do país.	1	1	634	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio das ações da política de educação continuada.	1	1	634	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio para o serviço de ouvidoria	1	1	634	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio das comissões técnicas (revisão de prontuário, revisão de óbito, controle de infecção, segurança do paciente, ética de enfermagem, ética médica e CIDOTT).	1	1	634	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio da política de segurança dos processos de gerenciamentos de saúde	1	1	634	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento o custeio das ações voltadas para acreditação pela ONA das unidades, até 24 meses da vigência do contrato, pelo menos do nível I	1	1	634	
METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Atendimento a todos os pontos do roteiro proposto	1	1		
METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Apresentação da proposta de forma objetiva e concisa	1	0,5		A apresentação foi extensa e prolixa.



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Definições claras das estratégias de implantação e implementação da proposta, com resultados factíveis	1	1		
		Total	100	91,5		



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Matriz Avaliação:

BENEFICÊNCIA HOSPITALAR DE CESÁRIO LANGE

Critério	Tipo	Item	Pontos máximos	Pontos obtidos	Local de resposta	Resposta esperada
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	A caracterização do modelo gerencial que será implantado	5	2,5	14 a 29	falta de especificidade operacional para a upa em questão
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	As estratégias que serão adotadas para o sucesso da implantação do modelo, considerando o impacto da mudança de paradigma do atual modelo existente, a mudança de clima e cultura organizacional, a gestão de pessoal, a melhoria na eficiência, eficácia e efetividade	2	2	29 a 48	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os modelos e certificações de qualidade que serão implantados;	2	2	48 a 64	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os indicadores de impacto propostos pela instituição	2	2	64 a 83	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	A descrição sumária das ferramentas e instrumentos de modernização gerencial adotados pela instituição;	2	2	84 a 120	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Modelo de relacionamento entre o parceiro privado e Secretaria de Estado de Saúde;	1	0,5	120 a 123	Falta especificação quanto ao modelo, com citações diretas de forma de relacionamento.
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Os limites de responsabilidades, considerando o objeto de negócio, que a instituição proponente demonstra estar disposta a assumir no processo de publicização	1	0,5	124 a 127	Cita lei federal sem individualizar para a lei estadual de organizações sociais.
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do funcionamento do modelo de regulação assistencial.	1	1	127 a 133	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição de como será gerenciado o transporte inter-hospitalar dos pacientes da Unidade.	1	0,5	133 a 138	falta solução mais específica para a questão de transporte avançado.
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Cronograma com prazos propostos para implantação e para pleno funcionamento de cada serviço proposto.	1	1	138 a 145	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do modelo de gestão da informação, informando as tecnologias da informação que serão alocadas na Unidade.	2	1	146 a 151	faltam elementos operacionais essenciais, como o plano de implantação, etapas de capacitação da equipe, cronograma de execução, detalhamento da infraestrutura necessária e mecanismos de governança da informação.



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição de modelo de gerenciamento eletrônico de prontuários e sua relação com os sistemas de informação do SUS, em especial, o Sistema de Informação Hospitalar – SIH e o Sistema de Informação Ambulatorial – SIA.	2	0,5	151 a 154	faltam elementos de planejamento técnico detalhado, como o diagnóstico situacional das condições atuais, propostas específicas de melhorias estruturais, adequações físicas previstas, ampliação de serviços de apoio diagnóstico ou ações para qualificação tecnológica e operacional desses setores.
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição da Organização de Serviços - serviços assistenciais, diferentes clínicas, atividades de urgência/emergência, ambulatório, serviço de apoio diagnóstico e terapêutico – SADT, centro cirúrgico, UTI, unidade de internação (enfermarias).	1	1	157	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Recursos Humanos estimados, apontando, por categoria, a quantidade de profissionais e a carga horária de trabalho, por perfil de profissional. Neste tópico, solicita-se um quadro resumo do perfil de todos os profissionais que irão trabalhar na Unidade, que estejam ou não contratados, e com a expressão da carga horária semanal distribuída pelos dias da semana e com o enunciado do horário de trabalho.	1	1	197 a 217	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição do sistema de qualificação profissional: treinamento, capacitação, educação em saúde.	1	1	217 a 223	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Descrição dos critérios de remuneração direta e indireta, identificação pessoal e uniformização dos recursos humanos.	1	1	223 a 226	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	MODELO GERENCIAL	Poderão ser acrescentadas informações importantes não abordadas nos itens anteriores ou outras iniciativas e programas de qualidade que o ente interessado já tenha em desenvolvimento ou pense iniciar sua implantação. Nesse caso, deve apresentar um plano de organização específico com definição de alcance, metodologia, cronograma de implantação, orçamento previsto etc.	1	1	226 a 235	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxos operacionais compreendendo circulação em áreas restritas, não restritas e externas	2	2	235 a 238	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional para materiais esterilizados	0,5	0,5	238 a 243	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional para roupas.	0,5	0,5	243 a 248	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS FLUXOS	Fluxo unidirecional de resíduos de saúde.	2	2	248 a 264	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento Interno do Hospital	2	2	264 a 279	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento do Corpo Clínico	2	2	279 a 298	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta para Regimento do Serviço de Enfermagem	2	2	298 a 315	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO	Proposta de implantação de serviços de registros eletrônico de atividades assistenciais da unidade	2	2	315 a 320	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de integração gerencial das unidades	1	1	320 a 323	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas administrativas para faturamento de procedimentos	1	1	323 a 341	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas para administração financeira	1	1	341 a 348	
ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTENCIAL DAS UNIDADES	IMPLANTAÇÃO DOS PROCESSOS	Proposta de manual de rotinas administrativas para o almoxarifado e patrimônio	1	1	348 a 361	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Análise e Revisão de Prontuários.	1	1	384 a 392	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Verificação de Óbitos.	1	1	392 a 402	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Ética Médica.	1	1	402 a 414	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Ética em Enfermagem.	1	1	414 a 426	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.	1	1	426 a 442	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.	1	1	442 a 451	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança em Medicina do Trabalho (SESMT).	1	1	451 a 464	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Farmácia e Terapêutica.	1	1	464 a 470	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Resíduos de Serviços de Saúde.	1	1	470 a 476	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP).	1	1	478 a 497	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.	1	1	497 a 503	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Núcleo Interno de Regulação (NIR).	1	1	503 a 510	
QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Comissão de Análise de Óbitos Maternos, Fetais e Neonatais.	1	1	não se aplica	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE OBJETIVA	COMISSÕES: definições (0,25 pt.), minuta de regimento (0,5 pt.) e cronograma de reuniões (0,25 pt.)	Outras comissões que propuser na proposta de trabalho.	1	1	511 a 520	
QUALIDADE OBJETIVA	ACCR	Implantação do Programa de Acolhimento e Classificação de Risco: equipe necessária a sistemática de trabalho, horário de funcionamento.	1	1	167 a 172	
QUALIDADE OBJETIVA	PROTOCOLOS CLÍNICOS	Apresentação de Protocolos Clínicos de Atendimento conforme o perfil das unidades. Caso o protocolo não tenha sido elaborado pelo proponente, deverá ser apresentada declaração de profissional médico e de enfermeiro que os protocolos atendem ao perfil das unidades	1	1	520 a 523	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

	PROTOS COL OS CLÍNICOS	O projeto contempla fluxos assistenciais formalizados para atendimento imediato a pacientes em parada cardiorrespiratória, seguindo os protocolos ACLS e BLS?	1	1	520	
QUALIDADE OBJETIVA	OUTRAS INICIATIVAS	Outras iniciativas e programas de QUALIDADE que o ente interessado já tenha em desenvolvimento ou pense iniciar sua implantação. Neste caso, deve-se apresentar um plano de organização específico com definição de alcance, metodologia, cronograma de implantação, orçamento previsto etc.	2	2	524 a 532	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEPÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Como estruturará a Informação aos usuários (usuários e familiares) acerca do processo de Atenção, tanto em aspectos prévios (em quantos serviços implantará o consentimento informado) e, especialmente, a informação durante o processo de atenção (lugares onde se efetuará a informação; horários e frequência da informação, para cada uma das Clínicas).	1	1	537 a 541	
QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEPÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Como pesquisará a opinião ou nível de satisfação do usuário: instrumento de pesquisa, frequência, sistemática das ações corretivas	1	1	541 a 549	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE SUBJETIVA	PERCEPÇÃO DO USUÁRIO AO PASSAR PELA UNIDADE DE SAÚDE	Políticas de Humanização: como desenvolverá os dispositivos do Programa Nacional de Humanização para Gestão de leitos, Acolhimento com Classificação de Risco, dentre outros.	1	1	549 a 556	
QUALIDADE TÉCNICA	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	Contrato de gestão com o poder público de unidades hospitalares	1	1	556	
	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	comprova experiência prévia na condição de mantenedora de hospital filantrópico, em conformidade com a Portaria nº 2.567/2016 do Ministério da Saúde, que estabelece diretrizes para hospitais integrantes da rede filantrópica do SUS?	1	1	556	
QUALIDADE TÉCNICA	EXPERIÊNCIA ANTERIOR	Unidade de Pronto Atendimento, Experiência em gestão de UPA	1	1	556	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ESTRUTURA DIRETIVA DA UNIDADE	Comprovação, pelos profissionais componentes da estrutura diretiva, diretoria geral, técnica, administrativa/financeira, assistencial/gerência de enfermagem, de titulação de especialista em administração hospital ou saúde coletiva. Cada profissional poderá obter no máximo 0,5 ponto.	4	4	anexo 8	
QUALIDADE TÉCNICA	ESTRUTURA DIRETIVA DA UNIDADE	Apresentação de organograma com definição das competências de cada membro do corpo diretivo.	1	1		
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição da organização das diferentes clínicas.	1	1	556 a 565	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Expressar estrutura de chefia e número de pessoas de cada clínica, assim como o tipo de vínculo com a Unidade.	1	1	565 a 570	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Horários de atividade de urgências, distinguindo entre presença física de médico especialista e médico geral e médicos que atendem chamadas (sobreaviso).	1	1	570	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Especialmente descrever as unidades de salas de Cirurgia; Urgências e Ambulatórios	1	1	572	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição da organização das unidades de Internação (enfermaria).	1	1	573	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Compatibilização da proposta de trabalho com as diretrizes da Secretaria de Estado da Saúde.	1	1	573 a 575	
QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	Descrição de como o proponente estabelecerá a Contra-Referência com a Atenção Primária e com outros hospitais.	1	0,5	575	descrição genérica sem especificação para a unidade em análise



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	A organização de serviços administrativos, financeiros e gerais, o ente interessado deverá apresentar, entre outras, as seguintes informações: descrição de funcionamento do serviço, bem como horários de trabalho; estrutura de chefia; membros e vínculo com a unidade.	1	1	576 a 609	
QUALIDADE TÉCNICA	RESPONSABILIDADE SOCIAL	Ações de responsabilidade social a ser desenvolvida pela proponente.	2	2	610 a 612	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

QUALIDADE TÉCNICA	ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	Na organização dos Recursos Humanos, a organização social interessada deverá apresentar o quantitativo estimado, apontando, por categoria, a quantidade de profissionais, a carga horária de cada profissional e a forma de contratação, esclarecendo se será celetista, por pessoa jurídica interposta ou terceirizado, inclusive apresentando as políticas de gestão de recursos humanos e proposta de regulamento próprio de seleção e contratação de pessoal.	3	0,75	613 a 621	Não houve consideração dos profissionais estatutários citados para realizar o dimensionamento, nem o formato de integração desses a equipe que será incorporada.
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio de gasto com pessoal e seus reflexos	1	1	622	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio com os materiais de consumo necessários a manutenção dos serviços	1	1	622	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio dos serviços prestados por terceiros	1	1	622	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Consideração do percentual de até 5%	1	1	622	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO POR TIPO DE DESPESA	Detalhamento do custeio das alterações contratuais em decorrência das datas bases das categorias e os aspectos macroeconômico do país.	1	1	622	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio das ações da política de educação continuada.	1	1	622	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio para o serviço de ouvidoria	1	1	622	



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio das comissões técnicas (revisão de prontuário, revisão de óbito, controle de infecção, segurança do paciente, ética de enfermagem, ética médica e CIDOTT).	1	1	622	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento do custeio da política de segurança dos processos de gerenciamentos de saúde	1	1	622	
ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	ALOCAÇÃO PARA ATIVIDADES DE QUALIDADE E SEGURANÇA	Detalhamento o custeio das ações voltadas para acreditação pela ONA das unidades, até 24 meses da vigência do contrato, pelo menos do nível I	1	1	622	
METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Atendimento a todos os pontos do roteiro proposto	1	1		
METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Apresentação da proposta de forma objetiva e concisa	1	0,5		



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

METODOLOGIA DA PROPOSTA	METODOLOGIA DA PROPOSTA	Definições claras das estratégias de implantação e implementação da proposta, com resultados factíveis	1	1		
		Total	100	90,25		

Aracaju, 13 de agosto de 2025

COMISSÃO DE SELEÇÃO
Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe